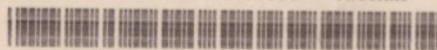


MENDES, José de Castro. Cine República. (Velhos Teatros e Cinemas de Campinas, VII). Correio Popular, Campinas, 14 abr. 1960.

Velhos Teatros e Cinemas de Campinas

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE024725

A 1 de janeiro de 1926, inaugurava-se o Cine República, confortavelmente instalado no antigo solar que pertenceu à Viscondessa de Campinas, situado no largo da Catedral, esquina das ruas Francisco Glicério e dr. Costa Aguiar.

Local de festas suntuosas, e de fidalgas recepções, tendo escolhido S.M. d. Pedro II, o Conde D'Eu e sua esposa a Princesa Izabel, o Conselheiro Saldanha Marinho, Presidente da Província de São Paulo e outras figuras eminentes da época imperial, o velho edifício construído de taipas com a frente de azulejos, era testemunha da prosperidade e da opulência fazendeira deste município no século passado.

Posteriormente cedido ao Governo, ali se instalou o 2.º Grupo Escolar "Dr. Quirino dos Santos" mais tarde transferido para a Escola Normal.

Reformado internamente, algum tempo depois, o tradicional predio reabria-se com o Cine República, uma das maiores e mais bem montadas casas de diversões da cidade, com ampla sala de es-

pera e duas mil poltronas, em salão ventilado por 14 janelas laterais.

Não possuindo palco para a apresentação de companhias teatrais, mesmo assim, o República contribuía para o movimento artístico da cidade, apresentando seguidamente números de variedades, duetistas, transformistas, e duos caipiras que se apresentavam num estrado levantado junto à tela pintada na parede.

Entrando em moda as tentativas de sonorização dos

espetáculos cinematográficos com músicas e ruídos especiais, era no Cine República que se realizavam as exibições de filmes como "Ver Nápoles e depois morrer" e outros no mesmo gênero, acompanhados de grande orquestra, acrescida de instrumentos típicos, pandeiros, matracas e castanholas, imitação da Pedigriota italiana.

Outras ocasiões, pela Semana Santa, era o clássico filme colorido da Pathé "Vida, Paixão e Morte de N.S. Jesus Cristo", desenrolada ao som de músicas sacras a cargo da orquestra e de coral misto.

Um dos grandes acontecimentos registrados no Cine República, foi a exibição da película campineira "A Carne", produção da A.P.A. Filme, com argumento baseado no célebre romance realista de Julio Ribeiro, que alcançou enorme êxito, não só pela excelente interpretação de seus protagonistas, como também pela sua realização técnica bastante aperfeiçoada.

Campinas, que já produziu "João da Mata", "Sofrer para Gozar", e "Mocidade Louca", com mais essa produção, afirmava suas possibilidades no campo da cinematografia, produzindo filmes de enredo, trabalhos sérios que se destacaram entre as demais produções nacionais na sua época.

Bem localizado, em ponto central, oferecendo escolhidas programações e comodidades aos seus frequentadores, o Cine República durante dezasseis anos, funcionou regularmente com grandes frequências, cessando suas atividades a 22 de Setembro, quando foi destruído por um incêndio.

